

**RELATORIO DAS ATIVIDADES
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA EM 1956**

(Apresentado em 6/II/1957)

REALIZAÇÕES CONCRETAS	
Museu Zoológico	pag. V
Publicações	V
Biblioteca	V
Coleções Zoológicas	VI
Viagens de Coleta	VI
Intercambio Científico	VI
Estação Biológica de Boraceia	VI
Expediente	VII
Serviços Auxiliares	VII

PROVIDENCIAS DIVERSAS	
Reuniões	VII
Predio	VII
Terreno	VII
Parque	VII
Melhoria das Promoções	VIII
Conselho Nacional de Pesquisas	VIII
Fundo de Pesquisas	VIII

NECESSIDADES PREMENTES	
Recursos orçamentarios	VIII
Pessoal Subalterno	VIII
Biologistas	VIII
Jardim Zoológico	VIII

PASSADO, PRESENTE, FUTURO	
Uma Questão de Bom-Senso	VIII

**REALIZAÇÕES CONCRETAS
MUSEU ZOOLOGICO**

O Museu Zoológico é exemplo vivo da abnegação dos funcionarios do C.D.Z. Antiquado, sem recursos para se desenvolver e modernizar, passando a exercer efetivamente a missão que lhe cabe, ou seja, o ensino em todos os niveis, desde o popular até o superior, exhibe uma pobreza limpa, sempre a espera de melhores dias.

A solução desse caso depende do futuro do predio e do futuro da Fundação Ibirapuera, que projeta um centro museológico, onde poderia se integrar.

O movimento de visitas tem sido o seguinte:

	1954	1955	1956
Visitas ao Museu Zoológico	166.204	145.990	144.528

Se compararmos o movimento de visitas destes três anos, com o movimento de 1896, primeiro ano de funcionamento do ancestral

Museu Paulista — 40.000 pessoas — chegaremos a conclusão de que não progredimos. Qual a causa? Está na pagina 6 do 2.º vol. da Revista do Museu Paulista (1897) transcrita por seu fundador, H. von Ihering: *Um museu terminado é um museu morto, e um museu morto é sem valor.* O nosso em pouco mais de 60 anos ainda não conseguiu chegar a termo.

PUBLICAÇÕES

Os órgãos oficiais do C. D. Z., publicaram menor numero de paginas em 1956 do que nos anos anteriores. Estava em andamento um volume dos "Arquivos", que se encerrará em começo deste ano. Quanto aos "Papeis Avulsos" foi pedida em março a autorização para iniciar a publicação do novo volume; após varias peripécias, só agora será possível enviar os originais para a tipografia.

	1954	1955	1956
Expressão Numerica: ...	448	460	272
(paginas)	400 *		
	848		

Foi estabelecida uma padronização mais rígida e atualizada para os novos volumes dos órgãos do C. D. Z., ao mesmo tempo que será exercido um policiamento energico no que respeita os principios do estilo científico, universalmente aceitos, e da possível correção do vernaculo, frequentemente desleixada pelos caudatarios culturais.

Tomaram-se as providencias para o registro das publicações do Departamento, para que elas possam beneficiar-se do uso de papel importado, que custará cerca de 1/3 dos papeis atualmente utilizados.

BIBLIOTECA

O servico de permutas proporciona ao C. D. Z., a mais valiosa moeda com que enriquece seu patrimonio. Deixando de lado o rotineiro intercambio de especimes zoológicos entre especialistas das instituições zoológicas, foi intensificado tal sistema de trocas em relação à Biblioteca. Esta, não só permuta nossas publicações com publicações de instituições-irmãs, como está pondo em pratica outro tipo de permuta — publicações nossas com material zoológico

* Estas 400 paginas não representam produção normal, e sim o catalogo de peixes de Fowler.

remetido por colecionadores estranhos, a juízo dos nossos especialistas. Esses recursos, a mais um auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas, ainda em fase de utilização, permitiram apreciável incremento da Biblioteca, apesar das restrições orçamentárias:

	1954	1955	1956
Publicações Distribuídas	1.772	1.517	1.190
Publicações Recebidas ..	2.470	3.302	4.249

Esse aumento de intercâmbio, e principalmente o vulto do saldo favorável ao C.D.Z., exigiu da encarregada da Biblioteca um movimento de *correspondência* substancialmente maior:

	1954	1955	1956
Cartas Expedidas	158	173	370
Cartas Recebidas	128	206	337

Paralelamente, observa-se que cresce o interesse dos especialistas pela *Biblioteca* do C. D. Z., uma das melhores do País, no gênero, cujo *movimento de consulentes* está em ascensão, apesar de situada em bairro distante dos focos culturais da Capital:

	1954	1955	1956
Empréstimos a Domicílio	767	887	962
Consultas na Biblioteca	596	663	1.498

COLEÇÕES ZOOLOGICAS

Juntamente com a biblioteca, constituem as coleções zoológicas o melhor do patrimônio cultural do C.D.Z. Não é necessário grande esforço de imaginação para ajuizar o trabalho material consumido pela disposição, conservação e catalogação das coleções científicas. Quando se sabe que os Biologistas do C.D.Z. têm que atender a tudo com um mínimo de ajuda de mão-de-obra especializada, é fácil imaginar quanto onera a pesquisa dos nossos biólogos os cuidados com as *coleções-zoológicas*, que assim mesmo têm ostentado o seguinte crescimento.

	1954	1955	1956
Mamíferos ...	195	202	142
Aves	785	554	293
Repteis	1.100	600	450
Anfíbios	4.200	1.800	300
Insetos	34.118	10.843	13.468
Equinodermas .	0	21	1.074

VIAGENS DE COLETA

As viagens de coleta constituem o manancial de material que alimenta o trabalho normal das instituições zoológicas. A situação de penúria do Departamento, que sempre existiu, acha-se agravada pelo congelamento das verbas correspondentes nos exercícios atual e anterior. Significa isso que cessaram as "grandes excursões", dispendiosas, porém rendosas, ficando-se restrito às "pequenas excursões", feitas de ocasião, aproveitando um transporte ocasional (amigos, Força Aérea Brasileira) sem despesas para o Estado. Funcionários dedicados largam o conforto da cidade, aproveitam folgas, férias e licenças-premio, e saem a cata de eventuais espécimes zoológicos, onde é mais acessível. Como, no passado, a fúria destruidora que se abate

sobre nossos recursos naturais tem excedido de muito a bitola da compreensão dos nossos governantes, em geral, é de temer que nem em museus se venham a encontrar certas reliquias zoológicas de nossas zonas devastadas.

Assume importância particular, a vista das circunstâncias, o acordo que foi firmado entre o C.D.Z. e o "Los Angeles County Museum" para uma excursão conjunta ao Nordeste, financiada pela instituição americana e executada pelo C.D.Z., com partilha equitativa do material colecionado, realizada pelo C.D.Z. O possível incremento de cooperações desse tipo, no plano internacional, talvez resolva parte apreciável do nosso problema de conhecer e tornar conhecida a fauna brasileira.

	1954	1955	1956
Viagens de Coleta	7	3	5

INTERCAMBIO CIENTIFICO

Um dos feitos mais característicos de uma instituição científica é o intercâmbio com as instituições congêneres e entre especialistas. Disso resulta troca de informações, com aperfeiçoamento recíproco, permuta de publicações e de espécimes zoológicos.

O intercâmbio de material zoológico está sendo severamente restringido pela elevação do porte postal.

Intercâmbio de espécimes (insetos)

	1954	1955	1956
Material remetido	5.657	4.560	1.299
Material recebido	1.127	950	2.524

O intercâmbio de publicações tem sido revisto, havendo a tendência para estimular as relações com outras instituições, e restringir ao estritamente indispensável as relações individuais, a saber:

Intercâmbio de publicações

	1954	1955	1956
Instituições	427	417	438
Especialistas	129	149	88

ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE BORACEIA

1954

Transferida do Instituto Agrônomo para o Departamento de Zoologia pelo Decreto n.º 23.198, de 16 de março de 1954. Designado o Dr. Lauro Travassos Filho para Encarregado da Estação.

Apresentação do orçamento para a montagem da Estação, no montante de Cr\$ 1.200.000,00, aprovado pelo Senhor Governador em 27 de maio, mas reduzido posteriormente a Cr\$ 800.000,00.

Dessa importância foram retiradas Cr\$.. 300.000,00 para aquisição do material fundamental para o funcionamento da Estação.

1955

Suspensas as atividades na Estação.

1956

Autorizado o reinício das atividades da Estação, tiveram começo em março as obras de adaptação, a saber:

- a) — pavilhão central — grande laboratório, quarto estufa, camara-escura, deposito, de ferramentas galpão-oficina, garagem, escritorio, dependencias sanitarias, terraço;
- b) — casas para operarios: duas, de acordo com o padrão do D.E.M.A.;
- c) — casa dos biologistas, com acomodações para 8 Biologistas e 2 auxiliares.

Essas construções ficaram, ao todo, em Cr\$ 472.000,00, sendo louvavel o empenho em bem servir que a Companhia Construtora Nacional pôs na execução das obras, que foram entregues, terminadas, em 30 de novembro de 1956.

EXPEDIENTE

Alem de incumbencias extraordinarias, solicitadas pela Diretoria, e da elaboração do pronuario dos funcionarios do Departamento, foi o seguinte o movimento numerico da Secção de Expediente e Administração:

	1954	1955	1956
Oficios expedidos	476	502	558
Cartas expedidas	69	78	87
Processos recebidos	285	289	348
Processos enviados	246	248	323
Papeis recebidos e protocolados:			
Oficios	97	105	125
Cartas	110	131	152
Circulares	48	57	64
Of. Circulares	5	5	8
Memorandos	5	8	10
Atestados de frequencia	56	78	98
Folhas de pagamento ...	36	36	40
Certidões de tempo de serviço	15	19	28
“Extratos de licença” ..	28	33	41

SERVIÇOS AUXILIARES

FOTOGRAFIA

	1954	1955	1956
Fotografias e reproduções	234	180	186
Fotocopias fotostaticas ..	84	72	206
Ampliações	120	250	360
Revelação de filmes	80	120	180

TAXIDERMIA

	1954	1955	1956
Peles de aves	105	60	160
Cranios de mamiferos ..	20	—	30
Esqueletos	—	—	3

PROVIDENCIAS DIVERSAS

REUNIÕES

O primeiro cuidado do atual diretor ao assumir o cargo em começos de março, foi estabelecer reuniões regulares dos biologistas, para troca de ideias a respeito dos problemas da instituição, visando com isso melhor integração do corpo tecnico, pela participação, a todos oferecida, na responsabilidade moral pelos rumos gerais da administração. Foram realizadas, ao

todo, 8 reuniões desse tipo, entre 8 de março a 22 de maio. De junho em diante as reuniões tornaram-se mistas, constando de uma primeira parte nos moldes anteriores, e uma segunda para resumo de publicações tecnicas. Para este fim, o corpo tecnico foi dividido em 3 turmas iguais; cada turma, liderada rotativamente por um dos componentes, encarrega-se, sucessivamente, do programa tecnico. As reuniões tornaram-se quinzenais, realizando-se 16 das de novo tipo entre 5 de junho e 18 dezembro.

	1954	1955	1956
Reuniões	—	3	24

PREDIO

Um dos problemas do C.D.Z., é o predio em que está instalado. Construido às pressas e, parece, sem levar em conta as finalidades a que se destinava, está inçado de defeitos e comprometido na sua estabilidade.

Parte dos alicerces parece ter cedido, justamente ao lado biblioteca, com fratura de vigas de sustentação. Abundam trincas, graves e benignas, pelas paredes. O estuque já se tem desprendido em certos lugares. O serviço de aguas é deficiente. As instalações electrica e telefonica deixam a desejar. Ha falta de um elevador de carga. Não foi previsto nenhum laboratorio digno desse nome. O que existe corresponde aos “gabinetes” do seculo passado.

Havia, arquivado, um processo sobre o caso, que foi posto novamente em andamento, não só para ressalvar responsabilidade como para ver se é possivel encontrar uma saída para o caso, já que o C.D.Z. não dispõe de verba para obras.

TERRENO

Os fundos do C.D.Z. eram constituídos por um terreno baldio, que oferecia motivos de inquietação aos vizinhos, conforme queixa recebida. Como não houvesse recursos para corrigir a situação, conseguiu-se a prestimosa colaboração do D.E.M.A., na limpeza e regularização do terreno, e do Horto Florestal no fornecimento de mourões e arame farpado. Funcionarios do C.D.Z. confeccionaram, fora do expediente, um portão com sobras de madeiras, pilares de alvenaria com restos de tijolos, e erigiram a cerca, o que remediou consideravelmente a situação.

PARQUE

Outra situação anomala é a do “Parque” dos fundos do Museu. Esse parque foi organizado por gente do C.D.Z., quando ainda no Museu Paulista. Ao se separar deste, e tomar individualidade como C.D.Z., o “parque” veio junto. Posteriormente, o “parque” foi cedido à Prefeitura pelo Estado, com outros terrenos vizinhos, para ser transformado em logradouro publico. Mas a Prefeitura deu outros destinos aos terrenos vizinhos, deixando o “parque” sem função.

Como o “parque” interessa ao C.D.Z., historica e efetivamente, para desenvolvimento dos seus trabalhos, uma vez ouvido o “Patrimônio do Estado”, foi proposta ao Governo a anulação da sua doação à Prefeitura, revertendo novamente ao uso do C.D.Z.

MELHORIA DAS PROMOÇÕES

A proposito do criterio das notas para promoções, esta Diretoria teve a oportunidade de apresentar ao Governo uma apreciação sobre a significação do conceito vigente de merito, no Serviço Publico, que invalida em grande parte a função seletiva das notas.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

O C.D.Z. entrou em entendimentos com o Conselho Nacional de Pesquisas, para a obtenção de varios auxilios no montante de Cr\$ 450.000,00. Já anteriormente o C.D.Z. havia recebido da mesma fonte um auxilio de Cr\$ 75.000,00, para completar lacunas na Biblioteca, e que ainda está em execução.

FUNDO DE PESQUISAS

Em 25 de maio de 1956 foi enviado ao Governo um esboço para servir de base à criação do "Fundo de Pesquisas" do C.D.Z., iniciativa imprescindível ao bom andamento dos trabalhos da instituição e que continua sendo aguardada com interesse.

NECESSIDADES PREMENTES

RECURSOS ORÇAMENTARIOS

Prefero limitar-me a transcrever dois paragrafos do officio de 19 de abril de 1956, que acompanhou a estimativa das necessidades orçamentarias do C.D.Z. para o exercicio de 1957:

"Peço venia para esclarecer a Vossa Excelencia que as verbas do C.D.Z. estão praticamente estacionarias ha anos. Por exemplo: a verba de "Materiais e Serviços" que era Cr\$ 247.800,00 em 1944, passou para Cr\$ 358.374,00 em 1956. No mesmo lapso de tempo o custo de vida passou do indice 58 ao indice 240. Portanto, enquanto essas verbas subiram de 45 por cento, o custo da vida aumentou cerca de 7 vezes mais, ou seja, compramos com essa verba, hoje, cerca de 1/3 (um terço) do que podiamos adquirir ha 15 anos".

"Para que Vossa Excelencia possa fazer uma ideia mais clara da situação calamitosa do C.D.Z., peço licença para estabelecer um confronto, em relação à mesma verba, que é de importancia vital, da porcentagem que tem sido atribuida ao C.D.Z., em relação ao restante da Secretaria da Agricultura: em 1944 a parcela do C.D.Z. era de 0,75 por cento, ao passo que em 1956 está reduzida a 0,06 por cento. E' evidente que o C.D.Z. tem sido vitima de um estrangulamento progressivo, certamente não intencional, mas nem por isso menos asfixiante e destruidor".

PESSOAL SUBALTERNO

Na sede do C.D.Z.:

O predio conta com 67 dependencias, 17 instalações sanitarias e 11 mictorios. Além disso, se somarmos as janelas, vitrais e vitrinas do museu, teremos perto de 1.800 metros quadrados de vidros para limpar.

Ora, o C.D.Z. conta com 6 serventes para a limpeza geral do predio, dos quais 2 são do sexo feminino, restando, pois, apenas 4 para o serviço mais pesado.

São necessarios mais 4 serventes do sexo masculino.

Na Estação Biologica de Boraceia:

A Estação conta com 6 predios, inclusive um amplo laboratorio, estufa, camara-escura, além de 80 hectares de mata, patrimonio esse que exige conservação e guarda.

São necessarios mais 2 servidores extramercarios mensalistas, referencia 16, com funções de feitor.

BIOLOGISTAS

O quadro de Biologistas do C.D.Z. oferece perspectivas desanimadoras, com 50 por cento de seu efetivo a pouco passos da aposentadoria (no C.D.Z., 50% = 5!).

São especialistas que levaram muitos anos para se formar, mas que podem ser destruidos de um dia para outro, pela morte ou pela aposentadoria. A experiencia que acumularam não aproveitará às novas gerações. Algum dia tudo terá de ser feito de novo, como se estivéssemos permanentemente saindo do nada. E isso quer dizer, exatamente, ausencia de progresso, ou seja, decrepitude da instituição. Cumpro o doloroso dever de denunciar mais uma vez a situação, na esperança de ainda poder ser ouvido.

O C.D.Z. precisa de um minimo de 4 novos biologistas por ano, durante cerca de uma dezena de anos, para poder reparar suas perdas e recomeçar o seu desenvolvimento, tão criminosamente entravado.

JARDIM ZOOLOGICO

O Jardim Zoologico do Departamento de Zoologia continua sendo a letra morta maiscula do Decreto n.º 9.918, de 11 de janeiro de 1939, que criou o C.D.Z.

E' dificil explicar ao estrangeiro culto como uma cidade do vulto e da importancia da nossa Capital ainda não conta com um jardim zoologico, apesar de já previsto num decreto de ha quase 18 anos.

Deixamos registrada esta falha deprimente, na esperança de que sua correção consiga encontrar patrono um dia. E' o seguinte o texto da letra c do artigo 2.º do aludido decreto: "a organização, manutenção e desenvolvimento, na Capital do Estado, de um jardim zoologico, compreendendo aquario e terrario, para fins de estudo e para exibição *in vivo* dos principais representantes da fauna brasileira".

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

UMA QUESTAO DE BOM-SENSE

Orgão de pesquisa basica, o Departamento de Zoologia já teve periodos mais prosperos no passado, principalmente de 1894 até o advento da 1.ª Guerra Mundial, e depois, mais um momento de expansão, em 1939, quando se transformou na instituição atual.

De então para cá só se tem retraído, numa defensiva que retarda, mas não impede o extermínio. E qual a força que está estrangulando o C.D.Z.? A incompreensão de sucessivos governos estaduais, que tem gerado um círculo vicioso fatal: todas as tarefas de aplicação, relacionadas com assuntos zoológicos, são entregues a outras instituições, com os recursos correspondentes; em vista disso, reputa-se desnecessário proporcionar ao C.D.Z. elementos de trabalho.

Parece que cousa mais ou menos semelhantes se passa com o Instituto de Botanica.

Quando se analisa a historia dessas instituições, a partir da antiga "Comissão Geografica e Geologica", chega-se à conclusão de que tem havido uma cadeia de estilhaçamentos, com aumentos de despesa e satisfação das vaidades de candidatos a diretores, e tudo isso a pretexto de que as novas instituições passariam a ter maior desenvolvimento. E' pena que a agressividade dos estilhaçadores amorteça logo após a fragmentação, e se caia no marasmo que caracteriza a situação atual.

Traduzo a opinião do corpo tecnico do C. D.Z., ao afirmar que os atuais Departamento de Zoologia, Instituto de Botanica, Instituto Geografico e Geologico, e possivelmente algumas outras instituições, no todo ou em parte, deviam retornar à situação basica vigente em 1893, isto é, coalescerem numa grande instituição forte e prospera, que bem poderia ser o Museu de Ciencias Naturais. Esse órgão unico ficaria encarregado da pesquisa basica sobre os recursos naturais do Estado e do País. Sua sede poderia ser no Parque da Agua-Funda, onde se situa o Instituto de Botanica. Existe lá espaço para um Jardim Zoológico, um Jardim Botânico, estufas, viveiros, bioterios, e para a construção dos diversos pavilhões, que seriam estudados para preencher exatamente as finalidades a que se destinam.

Haveria apreciavel economia para o Estado nessa fusão, pois a administração, a biblioteca a fotografia e desenho ficariam centralizadas, com melhor aproveitamento da mão-de-obra disponível.

Haveria notavel melhora do nivel cultural dos pesquisadores da instituição, pois o convivio de especialistas de diversa indole, como zoolo-

gos, botanicos, geologos e mineralogistas, petrologos, paleontologistas e antropologistas, com suas reuniões científicas periodicas, gerais e especializadas, seria um mecanismo comodo de aquisição de conhecimentos, através da colaboração dos colegas de formação cultural diferente.

Além disso, é necessario não esquecer que nosso atrazo no trato dos recursos naturais deriva, em parte, desse desgarramento de especialistas, pois tais problemas apresentam-se globalmente, e só uma equipe de especialistas bem diferenciados consegue abarcar todo o panorama em jogo no polimonio "rocha-minerio-solo-clima-planta-animal" que equaciona grande parte dos problemas relacionados com os recursos naturais.

Essa instituição tanto poderia ficar na Secretaria da Agricultura, como na Universidade. Composta por agrupamentos tecnicos heterogeneos, sua direção poderia ser por prazo determinado a recair, rotativamente, em representante de cada grupo de especialistas. O corpo tecnico formaria, no todo ou em parte, dependendo do numero, um Conselho Tecnico, que se encarregaria de colaborar com o diretor na conduta administrativa e na orientação científica da instituição. Teriamos assim um organismo plastico, capaz de evoluir e de se encarregar dos nossos problemas basicos.

O imaginado Museu de Ciencias Naturais poderia centralizar a orientação a imprimir à rede de parques, reservas e estações biologicas, integrando os conhecimentos hauridos.

Quem sabe se, no trato dos problemas relacionados com os recursos naturais, seria possível passar à ofensiva com solida base científica, e não apenas com o pouco operante aparato burocratico-policiaal frequentemente em uso.

Não se diga que essa volta ao nosso passado representa retrocesso, pois nada indica que tenhamos caminhado para diante nestes sessenta e poucos anos de fragmentação e de debilitação. Haja vista o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Se for preciso exemplo estrangeiro, aí estão o "United States National Museum", de Washington, o "American Museum of Natural History", de Nova York, do país atualmente na liderança da pesquisa científica, não faltando tambem duzias de exemplos nos outros países civilizados.



A P E N D I C E :
PUBLICAÇÕES DO CORPO TECNICO

1954

- Carrera, M.: Sobre alguns Empididae (Diptera) da Península de Magalhães, Chile. *Rev. brasil. Ent.* 1: 221-6, 1954.
- Carrera, M.: O mel que envenenou as tropas de Xenofonte. *Correio Paulistano, Supl. Dominical*, 8-VIII-1954.
- Carrera, M.: A estranha morte do Imperador Tito. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 22-VIII-1954.
- Carrera, M.: A zoologia nos dicionários. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 29-VIII-1954.
- Carrera, M.: A morte de Mitridates. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 12-IX-1954.
- Carrera, M.: Chuvas de sangue. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 19-IX-1954.
- Carrera, M.: Um besouro providencial. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 3-X-1954.
- Carrera, M.: Milagre de São Bernardo. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 17-X-1954.
- Carrera, M.: Um telegrama funesto. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 7-XI-1954.
- Carrera, M.: O Crucifixo de São Francisco Xavier. *Correio Paulistano, Supl. Dom.* 21-XI-1954.
- Guimarães, L. R.: Notas sobre algumas espécies de Hystrichopsillidae (Siphonaptera) da America do Sul. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 11: 509-15, 1954.
- Lane, F.: Notas sinonímicas. I- *Lycodesmus* Melzer, 1927; *Ites* Waterhouse, 1880 (Coleoptera, Lamiidae). *Rev. brasil. Ent.*, 1: 195-201, 1954.
- Pereira, F. S.: A new myrmecophilous scarabaeid beetle from the Philippine Islands with a review of *Haroldius*. *Psyché* 61: 1-8, 1954.
- Pereira, F. S.: O genero *Scatonomus* (Coleoptera, Scarabaeidae). *Rev. brasil. Ent.* 1: 53-78, 6 est., 1954.
- Pereira, F. S.: Especies novas de Scarabaeidae brasileiros. *Arq. Mus. nac. Rio de J.* 42: 459-68, 1 est., 1954.
- Pinto, O. M. de O.: Resultados ornitológicos de duas viagens científicas ao Estado de Alagoas. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 1-97, 1954.
- Pinto, O. M. de O.: Aves do Itatiaia. *Bol. n.º 3, Parque Nacional do Itatiaia*, 87 pág., 1954.
- Pinto, O. M. de O.: Resultados ornitológicos de uma expedição ao Território do Acre pelo Departamento de Zoologia. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 11: 371-417, 1954.
- Rabello, E. X.: Contribuição para o conhecimento dos Ctenuchidae. VI — Gênero *Tipulodes* Boisduval, 1832 (Lepidoptera). *Arq. Mus. nac. Rio de J.* 42: 469-74, 3 est., 1954.
- Soares, B. A. M. & Soares, H. E. M.: Algumas notas sobre opiliões, com a descrição de novas formas (Opiliones-Gonyleptidae, Phalangodidae). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 11: 491-507, 1954.
- Soares, B. A. M. & Soares, H. E. M.: Monografia dos generos de opiliões neotropicos. *Arq. Zool. S. Paulo* 8: 225-302, 1954.
- Travassos Filho, L. — Notas de nomenclatura. II — Prioridade de Druce (1898) em alguns generos de *Ctenuchidae* (Lep.) atribuidos a Hampson (1891). *Arq. Zool. S. Paulo* 8: 333-40, 1954.
- Travassos Filho, L.: Uma borboleta inimiga da giesta. *Flores do Brasil* 1: 40-2, 1954.
- Travassos Filho, L. & Travassos, L.: Contribuição ao conhecimento dos Arctiidae (Lepidoptera Heterocera). XXXIII — *Rhina euricosilavaí*, n.sp. *Rev. brasil. Ent.* 1: 213-9, 1954.
- Travassos Filho, L. & Urban, H.: Sobre a criação de pequenos Mantodea com insetos da ordem Collembola. *Rev. brasil. Ent.* 1: 159-61, 1954.
- Vanzolini, P. E.: Cururu, São Paulo, ed. particular, pag. 1954.

1955

- Carrera, M.: Novos generos e novas especies de Dasypogoninae neotropicais (Diptera, Asilidae). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 99-118, 1955.
- Carrera, M.: Sobre o genero *Dicranus* Loew, 1851 (Diptera). Asilidae). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 235-46, 1955.

- Carrera, M.: Asilideos da Argentina (Diptera). II — *Aczelia*, novo genero para *Laparus argentinus* Wulp, 1882. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 297-302, 1955.
- Carrera, M.: Os insetos na medicina antiga. *Chacaras e Quintais* 91: 639-40, 1955.
- Lane, F.: Novos generos e especies de Coleoptera Lymexinonidae e notas sobre *Melittomma Murray*, 1867. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 141-68, 1955.
- Lane, F.: Notas sinonímicas. II — Col. Prionidae — *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 265-80, 1955.
- Lane, F.: Cerambycoidea neotropica nova. III (Coleoptera). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 281-96, 1955.
- Lane, F.: The pellet bow among South American Indians, *An. XXXI Congr. Internac. Americanistas, S. Paulo*: 258-66, 1955.
- Pereira, F. S. & D'Andretta, M. A. V.: Novos escarabeideos e novas sinonimias (Col. Scarabaeidae). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 247-64, 1955.
- Pereira, F. S. & D'Andretta, M. A. V.: The species of *Deltotichilum* of the subgenus *Calhyboma* Kolbe (Coleoptera, Scarabaeidae) *Rev. brasil. Ent.* 4: 7-50, 1955.
- ocidentais do Estado do Paraná. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 215-34, 1955.
- Prosen, A. F. & Lane, F.: O genero *Myxomorpha* White, 1855, e a descrição de uma nova especie. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 133-40, 1955.
- Travassos Filho, L.: *Mirandisca*, novo genero para *Cosmosoma harpalyce* Schaus, 1892, com descrição do allotypus (Lep. Ctenuchidae). *Arq. Mus. nac. Rio de J.* 42: 670-82, 3 est., 1955.
- Travassos Filho, L.: As lagartas que comem as folhas das palmeiras. *Flores do Brasil* 1: 35-8, 1955.
- Vanzolini, P. E.: Sobre *Gonatodes varius* (Auguste Duméril) com notas sobre outras especies do genero (Sauria, Gekkonidae). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 119-31, 1955.
- Vanzolini P. E. & Guimarães, L. R.: South American land mammals and their lice. *Evolution* 9: 345-7, 1955.
- Vanzolini P. E. & Guimarães, L. R.: Lice and the history of South American Land mammals. *Rev. brasil. Ent.* 3: 13-45, 1955.
- Vieira, C. O. da C.: Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arq. Zool. S. Paulo* 8: 341-87, 1955.

1956

- Bokermann, W. C. A.: Sobre nova especie de *Hyla* do Estado de Minas Gerais, Brasil. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 357-62, 1956.
- Carrera, M.: Necrologio do Conde Amadeu A. Barbiellini. *Rev. bras. Ent.* 4: 213-6, 1956.
- Carrera, M.: Entomologia pitoresca: a derrota de Sapor II. *Chacaras e Quintais* 93: 123, 1956.
- Carrera, M.: Entomologia pitoresca: um torneio de citara na antiga Grecia. *Chacaras e Quintais* 93: 388, 1956.
- Carrera, M.: *Entomologia para você*. São Paulo, ed. Chacaras e Quintais, 118 pag., 170 fig., 1956.
- D'Andretta, M. A. V. & Martinez, A.: Uma nueva especie del genero *Surutu* Martinez (Col. Scarabaeoidea, *Dinastidae*). *Rev. brasil. Ent.* 4: 185-94, 1956.
- Guimarães, L. R. & D'Andretta, M. A. V.: Sinopse dos *Nicteribiidae* (Diptera) do Novo Mundo. *Arq. Zool. S. Paulo* 9: 1-184, 1956.
- Lane, F.: Cerambycoidea neotropica nova IV (Coleoptera). *Dusenian* 7: 1-32, 1 est., 1956.
- Martinez, A. & D'Andretta, M. A. V.: Dois generos e especies novos de Pachydemiini do Equador (Col. Scarabaeoidea, *Melolonthidae*). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 345-56, 1956.
- Martinez, A. & Pereira, F. S.: Dois generos novos de Canthonini Americanos (Col. Scarabaeoidea *Scarabaeidae*). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 12: 363-87, 1956.
- Pereira, F. S. & Martinez, A.: Algumas notas sinonímicas em Phanaeini (Col. *Scarabaeidae*, *Coprinae*). *Rev. brasil. Ent.* 5: 229-40, 1956.
- Pereira, F. S. & Martinez, A.: Os generos de Canthonini americanos (Col. *Scarabaeidae*). *Rev. brasil. Ent.* 6: 91-192, 1956.
- Travassos Filho, L.: Borboletas e mariposas (bruxas) — Insetos da ordem Lepidoptera. *Chacaras e Quintais* 93: 841-51, 1956.
- Travassos Filho, L.: Vermiculite, o grande recurso da moderna floricultura. *Flores do Brasil* 2: 83-7, 1956.
- Vanzolini, P. E.: Tempos de cabo. São Paulo, ed. particular, 19 pag., 1956.

